

A RELAÇÃO DOS RECURSOS TECNOLÓGICOS COM IMPLICAÇÕES PSÍQUICAS NO TEMPO DE PANDEMIA

Isabella Ribeiro Costa¹

Resumo: O presente artigo tem como objetivo retratar alguns recursos que foram utilizados neste tempo de pandemia, pandemia esta, que está sendo vivenciada pelo mundo todo, e explanar práticas que perpassam por uma didática virtual e demonstra a construção de vínculo entre aluno e professor, por um meio midiático que tem sido bem relevante para o ensino educacional. Porém, é importante destacar as evidências com base nas dificuldades encontradas por parte de alguns, sendo aqueles que não têm acesso à internet e aos que recebem atividades especializadas (alunos do AEE²). Este estudo também propõe refletir aspectos de saúde psíquica que tem afetado grande parte dos estudantes, gerando uma série de problemas interpessoais e sociais no contorno de suas ocupações diárias. Pautando nos desafios criados em meio ao isolamento social, sendo que parte das pessoas não cumpre por não poderem parar de trabalhar, vivendo então no meio da propagação do vírus, sendo ruas das cidades e outras que são da área da saúde. No entanto, métodos foram utilizados decorrentes ao meio virtual para a contemplação de aulas on-line, retomando os estudos, dando seguimento e alcançando conclusões de um trabalho docente, que tem conseguido uma devolutiva neste período de atividades virtuais em média de 80% dos alunos do Ensino Fundamental e 60% dos alunos do Ensino Médio, tendo uma porcentagem relativamente satisfatória no nível do fundamental e regular no nível médio. (Fonte: dados elaborados pela autora). Portanto, este estudo justifica-se mediante a necessidade de compartilhar situações de vivências dos integrantes da sociedade, e de fatos que foram acometidos e gerados de um impacto que afetou o mundo. Com base nesses aspectos, utiliza-se como metodologia, argumentos apoiados nos referenciais teóricos como Linhares e Enumo (2020) e Valente (1993a, 1993?). Contudo, as considerações deste, nos proporcionarão reflexões e percepções diante o enfrentamento das adversidades, de modo a cooperar com as habilidades do desenvolvimento humano (interno e externo), capaz de perpassar os limites a nós impostos.

Palavras-chave: Tecnologia. Ações Educativas. Covid-19. Ensino a distância. Desorganização cognitiva. Desafios.

¹ Pós-Graduada em Neuropedagogia Aplicada à Educação pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura Goiânia Goiás – FABEC, Licenciada em Letras Português pela Universidade Federal de Goiás – UFG e Graduada em Pedagogia pelo Centro Universitário Claretiano. E-mail: isabella.costa.ufg@gmail.com

² O atendimento educacional especializado (AEE) é um serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas. (BRASIL).

INTRODUÇÃO

O presente estudo aborda métodos tecnológicos que foram adotados em meio ao cenário do Covid-19³, métodos esses que utilizamos através de uma ferramenta essencial nos dias atuais, a internet. Por intermédio desta, foram criados blogs, grupos de WhatsApp, plataformas, dentre outros, com intuito de realizar atividades a distância, dando continuidade ao ensino-aprendizagem dos estudantes, para que não se dispersem e continuem contando com o ensino que lhes eram propostos.

Destaca-se a complexidade do ensino a distância, no que se refere aos reflexos que nem sempre serão positivos para a educação, mas que, serão relevantes para este momento atípico vivenciado atualmente, de maneira formal e sistematizada a conhecer e estudar a teoria de aquisição que nos é apresentada.

Com os avanços tecnológicos que temos no século XXI, é possível perceber as grandes possibilidades de estar em contato virtual com as pessoas, tendo como objetivo, realizar tarefas fundamentadas no auxílio teórico e prático educacional, instituindo o aprimoramento de autonomia por parte dos alunos, afim de que se tornem seres pensantes, críticos, reflexivos e independentes.

Deste modo, analisa-se a questão da construção coletiva e social da prática de ensino, no que envolve os profissionais pedagógicos, responsáveis pelas metodologias utilizadas e ofuscadas na busca contínua do saber dos estudantes. Evidenciando o papel mediador que é encontrado na sincronia da concepção dos desafios coexistentes neste papel, mediante de recursos didáticos refletidos na técnica docente, no que permite que a prática pedagógica, proporcione o envolvimento do docente e o aluno, com as tecnologias que lhes são apresentadas na realização de atividades, qualificando o ambiente de aprendizagem.

³ Coronavírus é uma família de vírus que causam infecções respiratórias. **O novo agente do coronavírus foi descoberto em 31/12/19** após casos registrados na China. Provoca a doença chamada de coronavírus (COVID-19). (BRASIL).

Ao nos depararmos com uma situação que jamais esperaríamos passar, tivemos que nos recorrer às ferramentas tecnológicas e ficar em casa, pelos motivos de não podermos aglomerar, usar máscaras e álcool gel, tudo para evitar a contaminação de um vírus que se espalhou pelo mundo, matando milhares de pessoas, sendo que algumas delas nem tiveram como fazer um tratamento para tentar sobreviver.

Esse momento deixou várias pessoas totalmente abaladas psicologicamente, fisicamente e financeiramente, pois as pessoas já não podem mais sair para trabalhar, devendo evitar pegar o vírus que se agravou tanto nos últimos dias.

Com isso, novas formas serão aplicadas a nossa metodologia de trabalho, fazendo com que o mundo não pare, pois todos precisam manter seu sustento em casa, viabilizando que cada um faça sua parte e que tempos melhores virão de acordo com o papel social da população geral, acreditando que logo chegarão técnicas e procedimentos para o combate deste vírus.

Desta forma, surgiu o interesse em abordar esse assunto de forma mais abrangente, podendo destacar alguns pontos relevantes, aos quais envolvem a sociedade estudantil como um todo, tendo como objetivo, abordar questões como os desafios do distanciamento social neste tempo, relacionando com as ideias de (LINHARES; ENUMO, 2020), observar os meios compatíveis ao estudo e o processo cognitivo, também argumentado por (LINHARES; ENUMO, 2020), e analisar as práticas de comunicação on-line, tendo uma ferramenta importante que é o computador, mencionando a concepção de (VALENTE, 1993a), ao que consiste tudo isso, um relato de experiência durante os primeiros 90 dias de pandemia.

Contudo, a importância de relatar parte desse momento, e assim compartilhar a intensa experiência em realizar atividades através de métodos que em partes, não esperávamos contribuir tanto e ser tão significativo no decurso atual vivenciado por todos.

A COMUNICAÇÃO ON-LINE COMO UMA PRÁTICA UTILIZADA VIRTUALMENTE NO ÂMBITO EDUCACIONAL

O trabalho aqui exposto é um estudo que consiste em dialogar com teoria de alguns autores como Valente (1993a), no que fala sobre a tecnologia e a educação em um âmbito interdisciplinar, composto de vários aspectos íntegros que colaboram com a condução do docente no cumprimento de sua devida função.

Nessa perspectiva, ao que envolve o conhecimento do professor para com o conteúdo ministrado ao aluno, é de grande importância estar apto a ensinar tudo àquilo que foi absolvido em um processo de estudo que obteve uma somatória de valores ideais, e com esse tempo de pandemia, somou-se ainda mais, saber lidar com a situação e continuar na luta de um ensino-aprendizagem sucessivo. Portanto, “Esses conhecimentos precisam ser utilizados pelo professor para interpretar as ideias do aluno e para intervir apropriadamente na situação, de modo a contribuir no processo de construção de conhecimento por parte do aluno.” (VALENTE, [1993?] p. 3).

No presente momento, é necessária a utilização do meio virtual para nos conectarmos e realizarmos o trabalho educativo. Essa ferramenta se faz essencial para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, representando uma possibilidade para a efetivação do ensino-aprendizagem no âmbito escolar.

A internet se tornou aliada do meio educacional, assim como das áreas afins, gerando uma estrutura elementar de forma a corroborar com o ensino do século XXI. Sendo assim, tendo o celular ou computador como ferramenta para se estudar e realizar atividades propostas de forma on-line, dada nesse período de pandemia, é interessante quando Valente diz:

O computador pode ser usado também como ferramenta educacional. Segunda esta modalidade o computador não é mais o instrumento que ensina o aprendiz, mas a ferramenta com a qual o aluno desenvolve algo, e, portanto, o aprendizado ocorre pelo fato de estar executando uma tarefa por intermédio do computador. (VALENTE, 1993a, p. 12)

A comunicação on-line foi se originando com os avanços até os dias atuais, criando acessos que buscam meios de melhoria para a contemporaneidade. Comunicação esta, que nos envolve e compactua com busca de experiência constante, e que nos leva a apreciar as fontes do conhecimento, pois em cada fundamento que a nós é propiciado, se torna uma continuação daquilo que estamos aderindo no processo de aquisição.

Os meios que mais tem sido manuseado para as aulas on-line diante deste cenário foram: Whatsapp, e-mail, blog, dentre outras plataformas plausíveis para a realização das atividades. No entanto, é pertinente destacar o impacto que tivemos devido a pandemia do Corona Vírus, pois, não era tão comum o manuseamento de blogs e estar de fato on-line naquele processo de aplicação de conteúdos para os estudantes. De forma não esperada, tivemos que nos adaptar a esses instrumentos de comunicação (somente os que não eram de nosso hábito), para estarmos praticando diariamente nossas tarefas escolares, dando continuação aos métodos estudantis que exercíamos em sala.

A interação entre tecnologia-professor-aluno é efetivada na mediação pedagógica, no que diz a respeito do envolvimento direto de um com o outro, e a valorização dos argumentos e contra-argumentos que nem sempre estão presentes em sala de aula, obtendo uma transformação que o torna interlocutor do seu próprio aprendizado.

O papel do docente é fundamental para a continuidade em estar construindo e capacitando o aluno, de modo a enaltecer as práticas significativas para o enriquecimento pautado nos conteúdos. Sendo assim, o papel do professor tem por intermédio, contribuir de maneira a propagar o saber construído constantemente.

Essa prática virtual colabora não somente para os jovens habituados em acessar diariamente a internet, mas, também para aqueles que não a usavam, pois o novo, não deve ser considerado como algo negativo, e sim como algo que venha para somar e fazer parte das experiências que devemos encarar, mesmo quando não estamos aptos, exigindo sairmos da nossa zona de conforto, nos dispondo a enfrentar obstáculos além do esperado.

DESORGANIZAÇÃO COGNITIVA EM TEMPO DE PANDEMIA

Todas as questões decorrentes nesse período de pandemia resultaram em um desconforto psicológico no interno de diversas pessoas, pois, além de ser um momento inabitual, esse vírus se propagou destruindo centenas de famílias e trazendo um impacto financeiro mundial, que colidiu diretamente na estrutura familiar da sociedade.

Alguns dos sintomas alterados psicologicamente durante o aumento deste vírus foram abalos emocionais, ansiedade, mudança de comportamento (incluindo a bipolaridade), dentre outros, afetando crianças, adolescentes e adultos. Com base nesses aspectos, é necessário observar este temperamento na fala de Linhares e Enumo (2020), no que diz sobre a não aceitação das mudanças de hábitos que todos estão submetidos a passar. Portanto,

No contexto de estresse extremo, como na pandemia de COVID-19, as pessoas podem apresentar estratégias mal adaptativas, como o afastamento mental, a negação, a evitação e o pensamento mágico, todos entendidos funcionalmente como uma fuga de ambientes não contingentes. (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 7).

Para aqueles que mantinham o acompanhamento psicológico contínuo, só puderam voltar as suas consultas, após a liberação de um decreto do Governo, em que decidiram o que seria melhor para a sociedade, tendo então, todos que seguirem as determinadas regras que foram impostas pelo Ministério da Saúde. Porém, a única alternativa que alguns psicólogos tiveram, foi fazer terapia on-line, o que “facilitou” para aqueles pacientes que de fato estavam necessitando de suas consultas rotineiras.

Destacamos aqui, a respeito dessa desorganização cognitiva que na esfera educacional, tivemos uma colisão em relação às atividades escolares que até então, estão sendo realizadas em casa com o auxílio virtual dos professores, e presencial dos pais e responsáveis, mas que, com isso, foi

anexado um choque de realidade por parte da vivência diária que temos no ambiente escolar com as crianças e adolescentes, pois, os responsáveis nem sempre tem o tempo e conhecimento necessário para estarem realmente aptos e se disporem para ajudar seus filhos.

Posto isso, acreditamos que a estatística de estudantes que tinham conhecimento intermediário ou avançado, cairá, devido os “desfavorecimento” impactado diretamente na condução autônoma dos alunos. O que se inclui também a maneira não desejada de se desenvolver os aspectos inversos causados no externo do sujeito. Dessa forma, Linhares; Enumo (2020) expressam que

A ciência se baseia em levantamento de hipóteses e questões norteadoras para promover delineamentos de novos estudos e exercício de reflexão abstrata sobre situações concretas. Portanto, frente aos poucos estudos sobre os impactos psicológicos da COVID-19, podem ser apresentados alguns estudos como base para estudos futuros sobre seus impactos no desenvolvimento das crianças. (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 9).

Uma questão relevante que se pode notar também é a questão do tempo ocioso das crianças e adolescentes, que tem atrapalhado no rendimento escolar, pois não há uma mesma consistência, por meio da dificuldade que foi encontrada ao ter que cumprir com as atividades e nem sempre ter as circunstâncias necessárias para realizá-las.

Há realidades que precisam ser consideradas no contexto atual. Há estudantes que residem na Zona rural, que não possuem condições de acessar as atividades que estão sendo enviadas pelos professores, ou até mesmo, os alunos de inclusão (que recebem atividades especiais), e os que moram na Zona urbana, mas que não têm o acesso à internet para visualizar as tarefas escolares. Essas dificuldades comprometem de fato o estado mental dessas pessoas.

O vírus está fluindo em uma proporção que está causando pânico nas pessoas, afetando, jovens estudantes, deixando-os amedrontados, pois até o instante, não se tem uma instabilidade que tranquilize as pessoas, que vivem de incertezas e algumas delas adquirem distúrbios causados pela ansiedade,

que nem sequer podem fazer alguma ação que de fato combaterá esse vírus. Portanto, é viável a fala das teóricas neste momento, com relação às notícias e comentários que lemos, pois:

A busca de informações confiáveis e baseadas em evidências, o planejamento das ações visando lidar com as contingências disponíveis, resolvendo os problemas, são estratégias de enfrentamento mais adaptativas, promovem o senso de autoeficácia e evitam o desamparo, com as emoções que o acompanham - medo, pessimismo, pânico. Essas decorrem da percepção de se ter atingido o limite da ação, de ser impotente para lidar com o problema, levando à procrastinação na tomada de decisões e a sentimentos de desânimo, chegando a um quadro de depressão se perdurar por muito tempo. Decisões erráticas ou busca de apoios inadequados também caracterizam esse padrão de respostas de se perceber como incompetente ou inefetivo ou para lidar com os problemas. (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 7).

Outro aspecto que gera o desconforto mental é mudança de rotina da família, pois sabemos que existem pessoas que não se dão bem a ponto de estar praticamente o tempo todo com seu parceiro, filhos e outros membros familiares, concebendo um atrito em seu próprio lar.

As dificuldades com a pandemia comprometem questões de trabalho, que afeta o financeiro, a sobrevivência e conseqüentemente, afeta o emocional como um todo. Assim, as pessoas que trabalham em casa, apresentam a possibilidade de estarem “livres” de ser acometidos pelo descontrole emocional, pois continuam trabalhando on-line, ou que levam o seu trabalho para casa e acabam por ocupar sua mente.

Para tanto, psicólogos e terapeutas indicam a todos, criar uma rotina, mesmo que sejam em casa, para controlar todos os seus hábitos, evitando obter transtornos diários e os deixando acomodados ali no seu interior. Todavia, é necessário trabalhar nossa mente, para que essa seja fortalecida e consiga enfrentar este momento histórico com êxito.

OS DESAFIOS DO ISOLAMENTO SOCIAL EM MEIO A PANDEMIA

Em meio a este cenário, toda comunidade “sofre” com o isolamento social, pois, alguns trabalhos são realizados em casa, e é necessário que fiquemos de “quarentena”, sendo assim, longe das pessoas de nosso convívio diário, amigos, familiares, etc. E como mencionado no capítulo anterior, com toda essa situação, pode ser gerado algum tipo de distúrbio causado pela solidão, ansiedade, dentre outros.

Entre outros desafios, destacamos que este acontece porque há pessoas que não conseguem ficar em casa e respeitar o isolamento, e outros já não podem ficar seguros em casa devido a sua sustentabilidade, que é o trabalho, um desafio que é dado a cada um de forma particular, referindo-se as singularidades de cada cidadão. Com isso, “As experiências desafiadoras são oportunidades para o ser humano aprender novas respostas adaptativas no enfrentamento de adversidades e ativar processos de resiliência.” (LINHARES; ENUMO, 2020, p. 9).

Para uns, essa pandemia veio para aterrorizar e destruir famílias, para outros, veio para oportunizar um momento de reflexão, no que diz respeito ao amor mútuo de nossa família, fazendo com que as pessoas repensem em suas atitudes, valorizem o tempo com a família em casa, visto que muitos de nós, se tornam adestrados a uma rotina, não dando tempo de dar atenção aos nossos familiares e amigos, e em razão disso, fazer com que aproveitemos este momento para fazer somar tudo aquilo que não estava encaixado, e retirar aquilo que se faz desnecessário no instante.

Portanto, é importante que vivamos este real momento, enfrentando as circunstâncias criadas e lidando com cada fato que nos for imposto, permeando as barreiras e cuidando de nós, de nosso estado emocional, psíquico e físico, para chegar ao final dessa pandemia cumprindo o trabalho docente com os desafios e possibilidades inerentes ao novo contexto tecnológico.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo buscou permear alguns assuntos demonstrando a realidade vivenciada no tempo de pandemia do Corona vírus. O objetivo foi evidenciar a metodologia que está sendo trabalhada no âmbito escolar, analisando também aquilo que é posto como uma barreira e enfrentado positivamente, de forma a “revolucionar” ideias contraditórias de uma sociedade “pessimista”.

Sendo assim, ainda que algumas pessoas não se sintam preparadas a enfrentar este momento atípico, colocando ordens em seus deveres e desafiar-se a buscar o melhor para si mesmo, é importante refletirmos todos os assuntos que foram mencionados neste trabalho, pois estes, revelam a persistência de profissionais que procuram concluir essa fase e abster-se de fazer tudo que era habitual, e que atualmente estamos impossibilitados de manter a rotina diária.

No entanto, os capítulos destacam aspectos que envolvem parte de um todo na vida escolar das crianças e adolescentes, refletindo também nas questões de trabalho docente, e ponderando algumas fases que podem abalar a cognição do ser humano, principalmente diante de um fato abrupto que sensibiliza o mundo todo, fases essas, que podem ser filtradas também na vida dos profissionais.

Contudo, mostra-se necessário saber vivenciar o inesperado, de forma com que contribua no crescimento intelectual e social da humanidade, pois sabemos que a inexperiência sempre fará parte de um obstáculo que foi vivenciado, mas que, foi concluído com sucesso, devido o sujeito ter tido persistência e coragem de enfrentar as circunstâncias que foram concebidas pelo tempo e, derrotadas pelo conhecimento consecutivo daquele que batalha e faz sua parte.

REFERÊNCIAS

SARTORETTO, Mara Lúcia; BERSCH, Rita. O atendimento educacional especializado, um serviço da educação. Disponível em: <https://www.assistiva.com.br/aee.html>. Acesso em: 10/06/20.

BRASIL. Sobre a doença, o que é Covid-19. Ministério da Saúde, 25 de Maio de 2020. Disponível em:

<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>. Acesso em: 25/05/20.

VALENTE, J.A. (1993a). Diferentes Usos do Computador na Educação. Em J.A. Valente (Org.), Computadores e Conhecimento: repensando a educação (pp.1-23). Campinas, SP: Gráfica da UNICAMP.

VALENTE, J. A. (1993?). O uso inteligente do computador na educação. Texto publicado na: Pátio – revista pedagógica. Editora Arte Médicas Sul. Ano 1, nº 1, pp. 19-21.

LINHARES, M. B. M.; ENUMO, S. R. F. (2020). Reflexões baseadas na Psicologia sobre efeitos da pandemia COVID-19 no desenvolvimento infantil. Estudos de Psicologia (Campinas) vol. 37.